ISSN: 2358-8829

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO INCIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO

INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE IN INITIAL TEACHER EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION AT SESI COLLEGE OF EDUCATION

EXPERIENCIA INTERDISCIPLINARIA EN LA FORMACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LA FACULTAD SESI DE EDUCACIÓN

Déberson Ferreira de Almeida
Faculdade SESI de Educação (FASESP)

Simone Thiemi Kishimoto
Faculdade SESI de Educação (FASESP)

RESUMO

A prática pedagógica interdisciplinar se constitui como estratégia formativa que promove a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Nesse relato, que esteve ancorado no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade SESI de Educação, emergiu das reuniões pedagógicas semanais do corpo docente, a partir da constatação de que parte dos discentes apresentava repertório marcado por perspectivas eurocêntricas e limitado conhecimento acerca das culturas indígenas. A articulação entre duas unidades curriculares possibilitou a realização de pesquisas sobre etnias indígenas brasileiras, com aprofundamento nas práticas corporais tradicionais, especialmente jogos e brincadeiras, relacionando-as aos contextos históricos e culturais dos povos estudados. Organizados em grupos, os estudantes em formação investigaram, apresentaram e, posteriormente, planejaram a vivência prática dessas manifestações corporais, culminando na oferta da oficina “Jogos e Brincadeiras Indígenas” para a comunidade acadêmica e, posteriormente, para participantes de um programa universitário voltado ao público com mais de 50 anos. A experiência ampliou o diálogo intercultural e promoveu o desenvolvimento de uma postura profissional crítica e sensível à diversidade cultural, evidenciando a relevância da interdisciplinaridade na formação inicial docente.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Educação Física; Povos Indígenas; Jogos e brincadeiras.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica interdisciplinar se configura como uma proposta pedagógica que valoriza a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, tendo como objetivo potencializar os processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, Ivani Fazenda define a interdisciplinaridade como "uma atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento" (2008, p. 17), destacando seu caráter investigativo. Ao encontro, Paulo Freire ensina que está

> "... faltando aos homens uma compreensão crítica da totalidade em questão, captando-a em pedaços nos quais não reconhecem a interação constituinte da mesma totalidade, não podem conhecê-la. E não o podem porque, para conhecê-la, seria necessário partir do ponto inverso. Isto é, lhes seria indispensável ter antes a visão totalizada no contexto para, em seguida, separarem ou isolarem os elementos ou as parcialidades do contexto, através de cuja cisão voltariam com mais claridade à totalidade analisada" (2011, p.133).

Atento à essa compreensão teórica, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física (EF) da Faculdade SESI de Educação (FASESP), alinhado a preceitos legais (Resolução CNE/CP nº 2/2019, art. 7º, inciso XII e art. 8º, inciso II; Resolução CNE/CP nº 4/2024. art. 7º, inciso IV, alínea "a", art. 9º, inciso II; e Resolução nº 6/2018, art. 9º, inciso VI, alíneas "a" e "c"), adota uma organização curricular de caráter interdisciplinar, "ao propor um currículo que valoriza a interdisciplinaridade e o protagonismo dos estudantes, fomentando a construção de práticas educativas alinhadas aos princípios da sustentabilidade e da justiça social." (FASESP, p.68).

Neste sentido, relata-se neste documento uma experiência interdisciplinar que percorreu todo o ano de 2025, envolvendo as unidades curriculares História e cultura corporal indígena brasileira e UC Interculturalidade na Educação Física escolar: vivência de jogos e brincadeiras com aluno(a)s do primeiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física da FASESP.

OBJETIVO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever as práticas pedagógicas interdisciplinares realizadas entre as unidades curriculares História e cultura corporal indígena brasileira e Interculturalidade na Educação Física escolar: vivência de jogos e brincadeiras, que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade SESI de Educação.

ISSN: 2358-8829

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A FASESP está situada no bairro da Vila Leopoldina, na zona oeste da cidade de São Paulo. O curso de Licenciatura em Educação Física encontra-se em seu segundo ano de funcionamento, e o(a)s discentes estudam em regime integral e presencial, com aulas nos períodos vespertino e noturno. Já o(a)s docentes cumprem uma jornada de 40 (quarenta) horas semanais, contempladas por meio da docência, planejamento, pesquisa, reunião, participação em grupos de estudos e orientação de iniciação científica e extensão. Neste cenário, semanalmente, o(a)s docentes do curso de Educação Física realizam reuniões pedagógicas com o propósito de refletir sobre o percurso formativo, compartilhar impressões e desafios, além de planejar ações coletivas que fortaleçam e aprimorem a proposta pedagógica. É neste contexto de escuta e parceria profissional que emerge este relato.

Em uma das reuniões semanais, o professor responsável pela unidade curricular História e cultura corporal indígena brasileira relatou que, ao questionar o(a)s discentes sobre seus conhecimentos acerca das culturas indígenas, observou que grande parte dos discentes ainda demonstravam um repertório curricular marcado por perspectivas eurocêntricas e heteronormativas, revelando desconhecimento sobre as culturas dos povos originários. Atenta ao contexto, a professora da UC Interculturalidade na EF Escolar: vivência de jogos e brincadeiras propôs um estudo das ementas das unidades curriculares para verificar a possibilidade de articulação entre elas. A análise (tabela 1), evidenciou aproximações conceituais que possibilitaria uma atividade interdisciplinar:

Tabela 1 Estudo e análise das unidades curriculares História e Cultura Corporal Indígena Brasileira e Interculturalidade na Educação Física Escolar: Vivência de Jogos e Brincadeiras (FASESP, 2025, p. 76 e 77).

História e cultura corporal indígena brasileira	Interculturalidade na Educação Física escolar: vivência de jogos e brincadeiras
Organização dos indígenas brasileiros antes do contato com os europeus. A conquista ibérica dos índios no Brasil: confrontos com os colonizadores. Políticas indigenistas no Brasil; da Colônia à República. A legislação indígena brasileira. Terras indígenas: demarcação e aproveitamento. Cultura indígena brasileira e suas manifestações: o indígena no contexto da modernidade	**Apresentar, vivenciar e experimentar possibilidades de inserção de diferentes elementos da cultura corporal na escola.** Proporcionar que o aluno se aproprie criticamente da cultura do corpo, a partir de experimentações e vivências das brincadeiras. (negrito nosso).

brasileira. **A cultura corporal indígena na escola** (negrito nosso).	

Diante desse cenário, os docentes responsáveis pelas unidades curriculares Interculturalidade na EF Escolar: vivência de jogos e brincadeiras e História e cultura corporal indígena brasileira reconheceram a oportunidade de desenvolver uma atividade interdisciplinar.

A proposta contemplou inicialmente 18 horas de atividades, distribuídas em seis encontros. Os trabalhos tiveram início na última semana de fevereiro de 2025 e seguiram até meados de maio. A turma era composta por 60 alunos e foi organizada em grupos com até 6 pessoas. Na UC História e cultura corporal indígena brasileira, a primeira atividade consistiu em uma pesquisa introdutória sobre as etnias indígenas do Brasil, seguida de uma escolha de uma delas para estudo aprofundado. A partir da etnia escolhida, os estudantes investigaram práticas corporais tradicionais, dando ênfase aos jogos e brincadeiras. Em seguida, responderam às seguintes questões norteadoras: "Quais são as principais práticas corporais tradicionais dessa etnia?" e "Como essas práticas se relacionam com a cultura e a história do povo?". As reflexões subsidiaram apresentações orais em sala, promovendo a socialização dos saberes construídos.

Como culminância, na unidade curricular Interculturalidade na Educação Física Escolar: Vivência de Jogos e Brincadeiras, os grupos iniciaram a preparação para a aplicação das atividades estudadas, organizando os materiais e definindo os espaços físicos necessários. Em seguida, apresentaram seus trabalhos aos colegas e receberam as devolutivas dos professores. A proposta inicial era encerrar a atividade no âmbito das disciplinas, cujo término ocorreu em junho de 2025; entretanto, como se tivesse "ganhado mais vida", o projeto foi ampliado, e os estudantes foram convidados a participar do I Encontro[1] "O coração no ritmo da Terra: Povos Indígenas, Cultura, Memória e Educação", organizado pela Faculdade SESI de Educação.

Durante três dias, alunos e professores estiveram imersos em um encontro formativo e cultural que promoveu o diálogo entre saberes indígenas e práticas pedagógicas críticas. Nesse contexto, os estudantes envolvidos na atividade interdisciplinar apresentaram a oficina "Jogos e Brincadeiras Indígenas", socializando com os demais discentes da FASESP os conhecimentos construídos ao longo do percurso formativo.

[1] Mais informações sobre o evento formativo e cultural estão disponíveis no endereço eletrônico: https://www.faculdadesesi.edu.br/eventos/o-coracao-no-ritmo-da-terra/. Acesso em: 10 fev. 2026.

O percurso, contudo, não se encerrou nesse momento. Um convite do Programa UniversIDADE[2] da UNICAMP — iniciativa que oferece, gratuitamente, atividades integrativas e interdisciplinares no âmbito da educação não formal, voltadas ao desenvolvimento social, cultural e à promoção da saúde física e mental de pessoas com 50 anos ou mais — possibilitou que os estudantes apresentassem novamente a oficina "Jogos e Brincadeiras Indígenas". Essa experiência ampliou o aprofundamento teórico-prático dos estudos e desafiou os licenciandos a dialogar com um público diverso.

Ao final da oficina, estabeleceu-se um diálogo entre docentes e discentes acerca da experiência interdisciplinar, possibilitando reflexões não apenas sobre o percurso vivenciado e aqui descrito, mas também sobre as potencialidades de desenvolvimento de práticas interdisciplinares nas futuras trajetórias profissionais dos estudantes em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência teve como objetivo descrever as práticas pedagógicas interdisciplinares realizadas entre a UC Interculturalidade na EF escolar: vivência de jogos e brincadeiras e a UC História e cultura corporal indígena brasileira, evidenciando a importância de colocar em ação a interdisciplinaridade, atendendo dessa forma tanto aos preceitos legais que orientam a formação docente quanto às diretrizes estabelecidas no PPC de Licenciatura em EF da FASESP.

A articulação entre as UCs permitiu aos discentes a compreensão de possibilidades de prática em diferentes áreas do conhecimento, promovendo a construção de uma postura profissional crítica e comprometida com a diversidade cultural no ambiente escolar, demonstrando a relevância da prática pedagógica interdisciplinar na formação de futuros professores de EF. Como explica Fazenda (2011, p. 17), "...no projeto interdisciplinar não se *ensina*, nem se *aprende*: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do *envolvimento* — envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes".

[2] Informações acerca do programa UniversIDADE podem ser encontradas acessando o website: https://www.proec.unicamp.br/programa-universidade/. Acesso em: 10 fev. 2026.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, dez. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 03 jun. 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022019.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 03 jun. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024. Acesso em: 10 fev. 2026.

FASESP. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. São Paulo: Faculdade SESI de Educação, 2025. Disponível em: https://www.faculdadesesi.edu.br/graduacao/educacao-fisica/. Acesso em: 19 abr. 2025.

FAZENDA, Catarina Arantes Fazenda. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28.

FAZENDA, Catarina Arantes Fazenda. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). Práticas interdisciplinares na escola. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-18.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.